



16º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Alergia e
Imunologia
Pediátrica
Belém-PA

18 a 20
DE MAIO

HANGAR - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia
Av. Dr. Freitas, s/n - Marco, Belém - PA, 66613-902



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Brasileiro Da Morbimortalidade Por Cardiopatia Reumática Crônica Na Infância No Período De 2013 A 2022.

Autores: A febre reumática aguda é uma reação imunomediada decorrente da infecção pelo estreptococo beta-hemolítico do grupo A. Dessa forma, a cardiopatia reumática se torna uma das principais sequelas crônicas decorrentes da resposta imunológica do hospedeiro diante dessa patogênese, tendo relevância devido a possibilidade de desfechos negativos nos pacientes acometidos. Analisar o perfil epidemiológico de morbimortalidade por cardiopatia reumática crônica na faixa etária pediátrica, no período de 2013 a 2022, no Brasil. Estudo descritivo transversal com o uso de dados do Sistema de Morbimortalidade Hospitalar do SUS do Departamento de Informática do SUS, referente ao número de casos de internação por doença reumática crônica do coração, na faixa etária menor que 1 a 19 anos, no Brasil, entre os anos de 2013 e 2022. Observou-se: macrorregiões brasileiras, número de casos de internação, média de permanência hospitalar, taxa de mortalidade, sexo, grupo etário e cor/raça. Foram registrados, entre os anos de 2013 a 2022, 4.464 casos de internação por doença reumática crônica do coração em crianças, com leve prevalência no ano de 2014 com 13,66% dos casos. A maioria das internações ocorreu na região Nordeste (40,8%), seguida da região Sudeste (27,8%), Centro-Oeste (13,5%), Norte (10,9%) e Sul (6,8%). No que se refere à faixa etária, ocorreram mais casos entre 15 a 19 anos (34,7%) e menos casos em menores que 1 ano (9,47%), sendo 53,12% no sexo masculino e, majoritariamente, em crianças pardas (41,26%). Sobre a taxa de permanência hospitalar, a média no período foi de 11,1 dias e a taxa de mortalidade foi de 3,18, sendo maior na região sul (5,54). No tocante aos estados, a prevalência de casos foi no estado da Bahia (11,7%), seguida de Minas Gerais (9,7%) e São Paulo (9,2%). As infecções estreptocócicas possuem associação direta com determinantes sociais de saúde, com a dificuldade de acesso à saúde, bem como com a precariedade das condições socioambientais, verifica-se, desse modo, a importância clínica e social da doença cardíaca reumática, justificando a necessidade de maior atenção e estudos das condições socioeconômicas e de acesso à saúde que contribuem para a ocorrência desta afecção.

Resumo: ANA CAROLINA SARDO DE OLIVEIRA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), ANA GABRIELLE DE LUCENA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), MARIANA CRISTINA SANTOS ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), LORENA OLIVEIRA LIMA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP))